

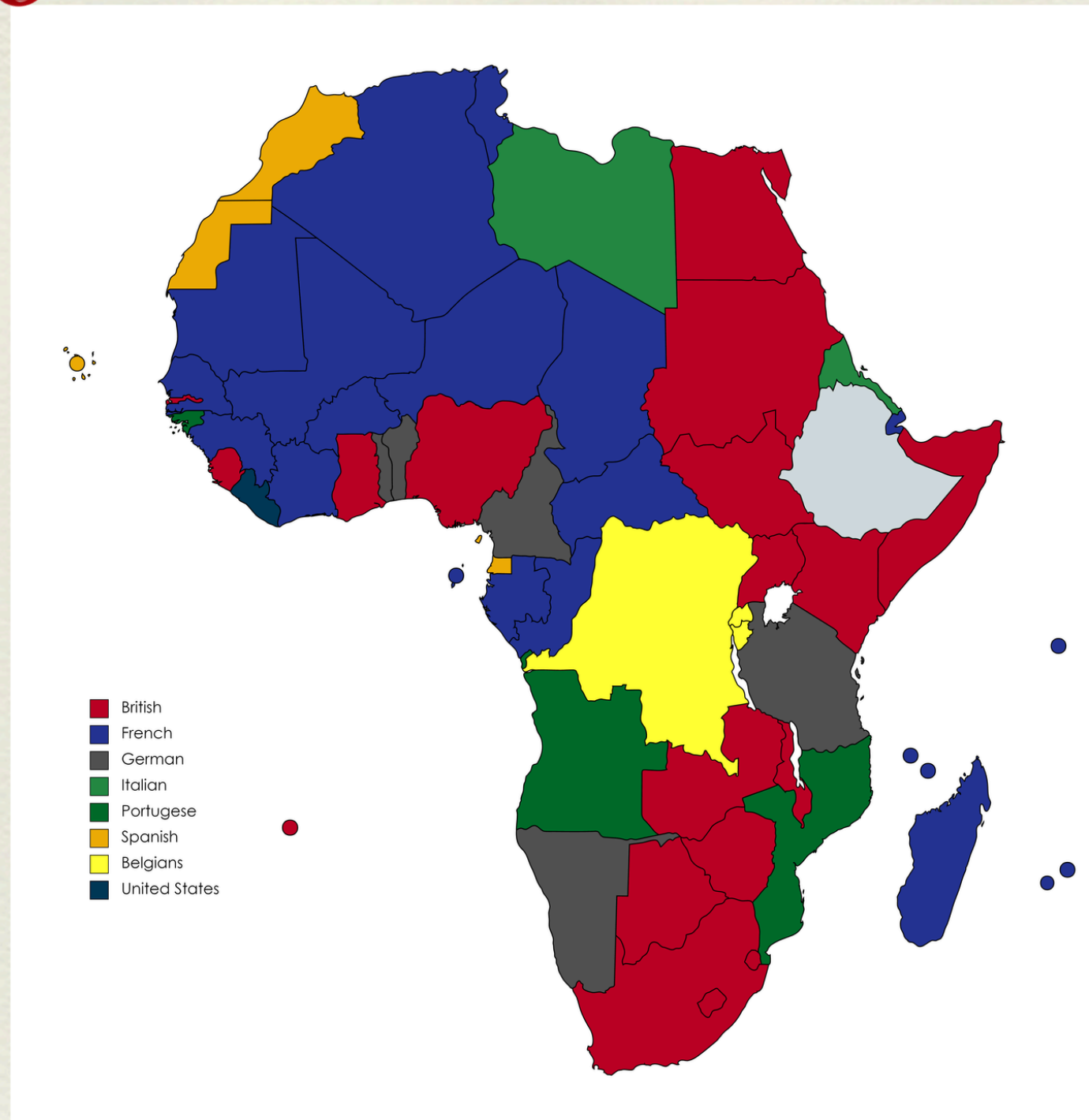
A África pós-colonial e suas fronteiras



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
 silvio.correa@ufsc.br



Mito 1

O conceito de fronteira política é alheio às comunidades africanas pré-coloniais e foi “importado” do contexto cultural ocidental



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



As fronteiras coloniais - e, por consequência, modernas - foram delimitadas na Conferência de Berlim de 1884/85. Naquela Conferência, as potências coloniais concordaram, também, em estabelecer regras fixas e consensuais que depois orientariam a chamada Partilha da África.



Mito 3

As fronteiras coloniais foram transformadas automaticamente e sem contestação em fronteiras dos Estados africanos independentes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Mito 4

Por causa da sua artificialidade, as fronteiras modernas são ignoradas na vida cotidiana e na consciência dos homens comuns. Ou, alternativamente: as fronteiras modernas inibem, efetivamente, o movimento das pessoas e, assim, acabaram com a tradição pré-colonial de migração, contato e intercâmbio das populações.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Mito 5

A delimitação “artificial” das fronteiras na África representa uma das principais causas de conflito entre os Estados e dentro deles.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Mito 1

O conceito de fronteira política é alheio às comunidades africanas pré-coloniais e foi “importado” do contexto cultural ocidental

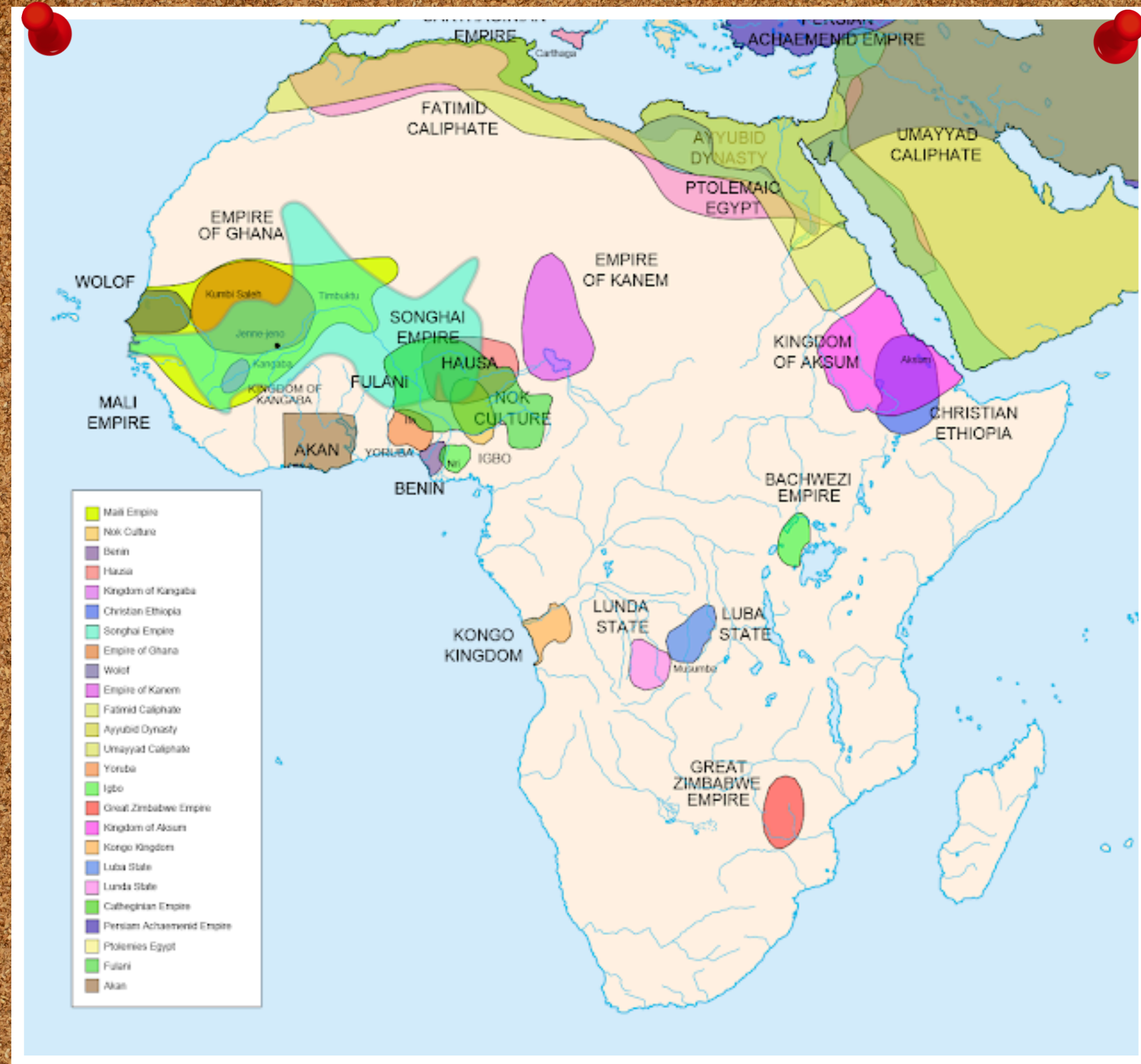


UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Uma fonte do argumento da diferença entre fronteiras pré-coloniais e modernas é a suposição de que, na época pré-colonial, o "bem escasso" não era a terra mas o homem, e que a competição política e as guerras focalizavam a captura de população e não de terras.



As fronteiras coloniais - e, por consequência, modernas - foram delimitadas na Conferência de Berlim de 1884/85. Naquela Conferência, as potências coloniais concordaram, também, em estabelecer regras fixas e consensuais que depois orientariam a chamada Partilha da África.



Mantém-se, ainda, um outro mito acerca da Conferência, este ainda mais forte do que o anterior: o de que foram ali estabelecidas regras e princípios claros para a Partilha da África que se condensariam no chamado princípio da "ocupação efetiva".



v. Camille, de Courcel, Marquis v. Penafiel, Graf de Kaunay, Kaffon, v. Kufferow, Henry Sanford, Fürst Bismarck, v. Dind, Freiherr v. Biltz, Graf Wilhelm Bismarck, Unterstaatssekretär B.
Graf Kapnist, Said Pasha, Graf Hofeide, v. d. Straten, Raindre, Graf Denomar, Graf Szekenyi

Die Kongokonferenz in Berlin. Originalzeichnung von A. v. Rößler.

Na conferência de Berlim foram aprovados os seguintes pontos:

1 Uma Declaração referente à liberdade do comércio na Bacia do Congo, em suas embocaduras e países circunvizinhos, com algumas disposições conexas;



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



2 Uma Declaração concernente ao tráfico dos escravos e às operações que, por terra ou por mar, forneçam escravos para tráfico.

3 Uma Declaração referente à neutralidade dos territórios compreendidos na bacia convencional do Congo;



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



4 Uma Ata de Navegação do Congo, que levando em conta circunstâncias locais estende a esse rio, e seus afluentes e às águas que lhes são assimiladas os princípios gerais enunciados nos artigos 108 e 116 da Ata final do Congresso de Viena e destinados a regular entre as Potências signatárias dessa Ata;



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



5 Uma Ata de Navegação do Niger que, tomando-se igualmente em conta as circunstâncias locais, estende a esse rio e a seus afluentes os mesmos princípios inscritos nos artigos 108 a 116 da Ata final do Congresso de Viena;



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



6 Uma Declaração introduzindo nos relatórios internacionais, regras uniformes referentes às ocupações que poderão no futuro realizar-se nas costas do continente africano.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Mito 3

As fronteiras coloniais foram transformadas automaticamente e sem contestação em fronteiras dos Estados africanos independentes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



A Federação do Mali

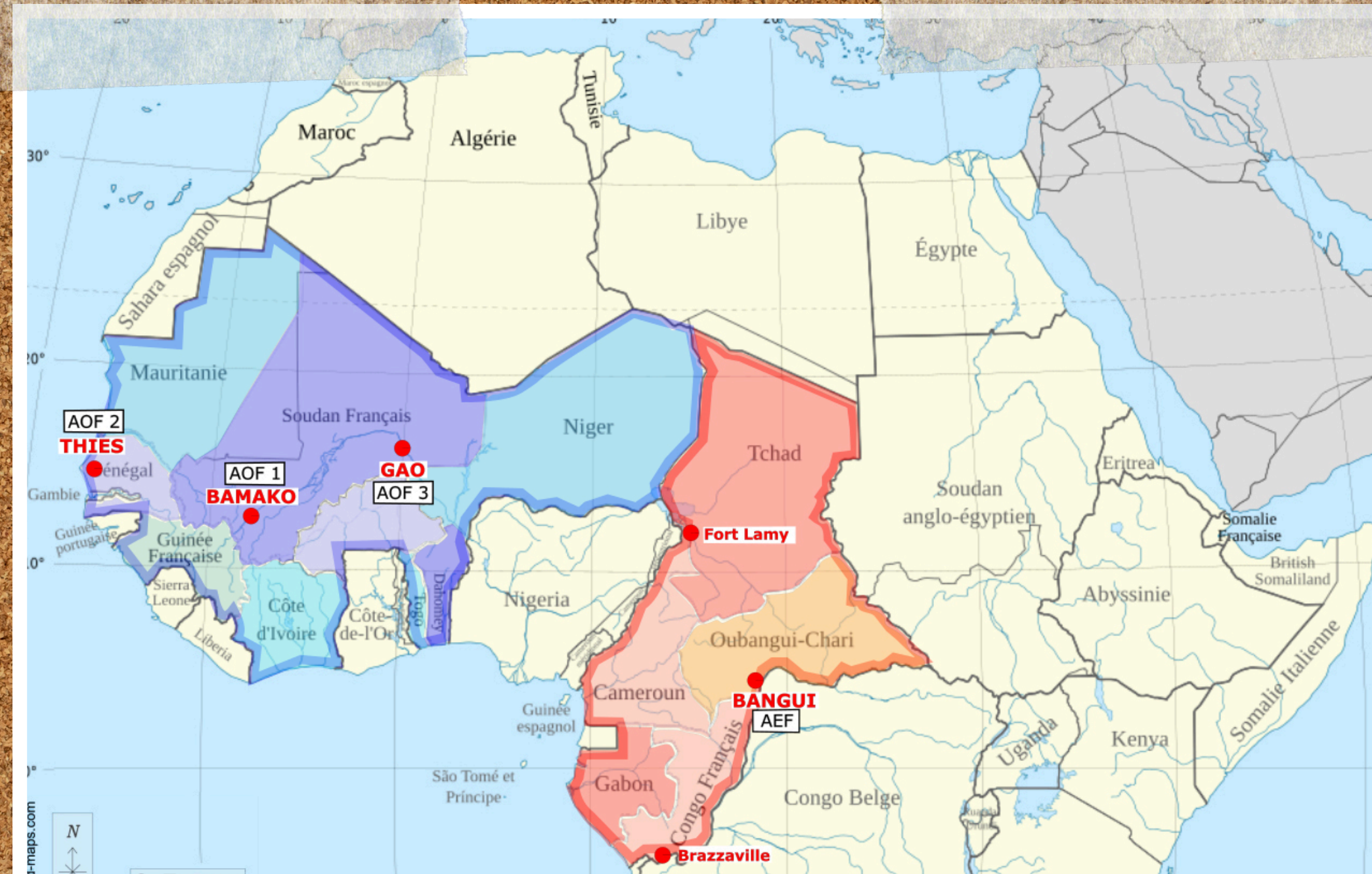
A Federação do Mali foi uma efêmera nação da África Ocidental formada pela união do Senegal e da República Sudanesa (antigo Sudão Francês). Criada em 4 de abril de 1959 e independente em 20 de junho de 1960, durou apenas dois meses e foi dissolvida em 20 de agosto de 1960 devido a divergências políticas internas que culminaram na separação do Senegal



Balkanização da AOF e AEF

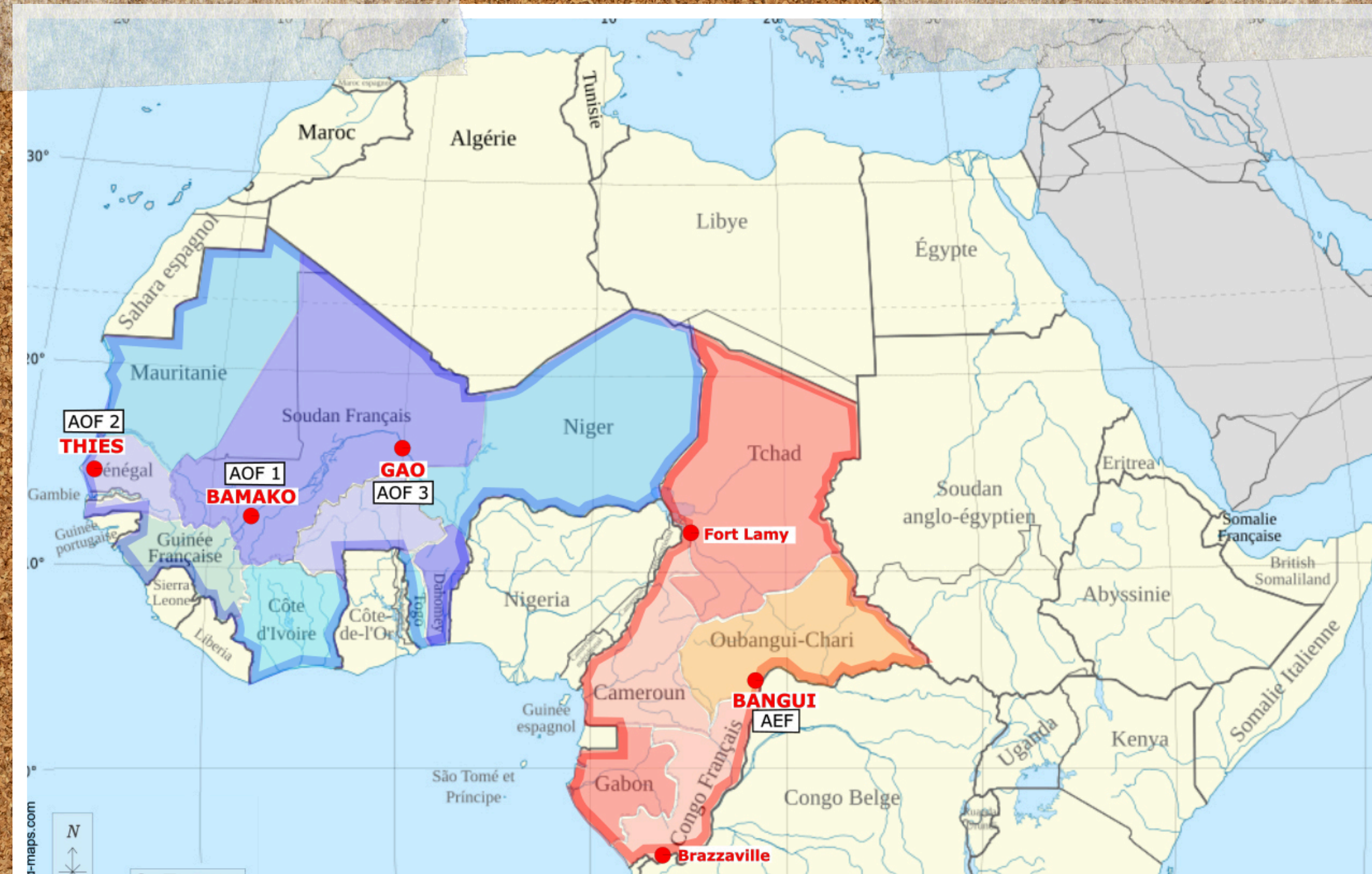
AOF - Afrique-Occidentale Française - 1895 / 1958 :

- Mauritanie
- Sénégal
- Soudan Français (Mali)
- Haute-Volta (Burkina Faso)
- Guinée française (Rép. de Guinée)
- Côte-d'Ivoire
- Togo
- Dahomay (Bénin).



AEF - Afrique-Equatoriale
Française - 1910 / 1958 :

- Congo (Congo-Brazzaville),
- Gabon
- Oubangui-Chari (République
Centrafricaine)
- Tchad.
- Cameroun
(à partir de 1945).



Quando houve a independência de Tanganyika, em 1960, a ilha de Zanzibar não foi incorporada. Ela se tornou independente do Reino Unido somente em 1963. Em 1964, houve uma revolução em Zanzibar e, mais tarde, ela se uniu ao país Tanganyika que se tornou Tanzânia.



IMPERIAL PARTITIONS OF EASTERN AFRICA 1881-1925

1. Jubaland (to Italian Somaliland, 1925)
2. Rwanda (to Belgium, 1920)
3. Urundi (to Belgium, 1920)
4. Tanganyika Territory (to Britain, 1920)

Possessions

 British	 German
 French	 Italian



A questão do respeito ao status quo das fronteiras coloniais e, mais especificamente, sobre a postura irredentista de Marrocos, que reivindicou partes da Argélia, o território do Saara Espanhol e a Mauritânia como parte do seu território nacional, aprofundou também as divisões entre os três grupos de Estados que se formaram a partir de 1960.



Mito 4

Por causa da sua artificialidade, as fronteiras modernas são ignoradas na vida cotidiana e na consciência dos homens comuns. Ou, alternativamente: as fronteiras modernas inibem, efetivamente, o movimento das pessoas e, assim, acabaram com a tradição pré-colonial de migração, contato e intercâmbio das populações.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

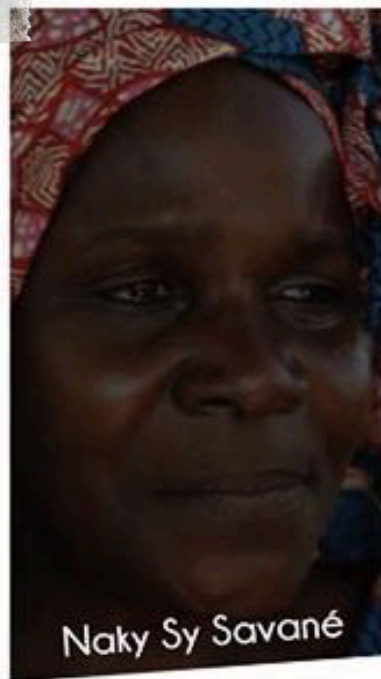


As migrações econômicas, iniciadas com o colonialismo, tinham o maior impacto em duas regiões: África Austral e África Ocidental. Na África Austral, as minas e as fazendas dos colonos brancos na África do Sul e na Rodésia do Sul (Zimbábue) atraíram migrantes temporários Moçambique e alhures.

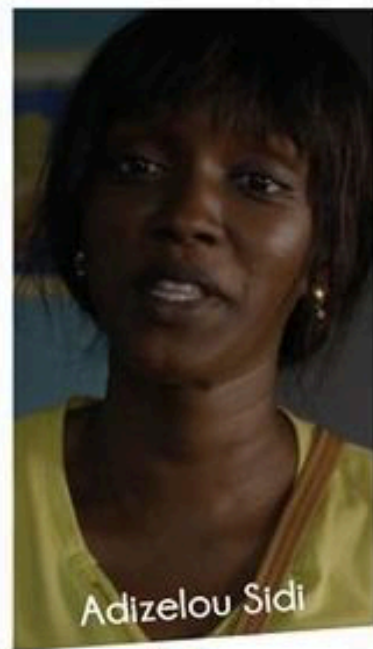
Difícil medir o impacto das fronteiras modernas e "artificiais" na vida das pessoas. Em alguns casos, houve uma "apropriação" do espaço fronteiriço com vantagens para a população limítrofe. Em outros casos, as fronteiras tiveram impacto na circulação das pessoas num espaço internacional.



Amélie M'baye



Naky Sy Savané



Adizelou Sidi



Unwana Udobeong

FRONTIÈRES

Un film d'Apolline TRAORÉ



LES FILMS SELMON, en coproduction avec la CEDEAO, ARAUCANIA FILMS, ORANGE STUDIO, NIYEL, avec le soutien de GIZ, DIF et la Participation de TV5 MONDE. Avec Le soutien du CNC (France) et de la DGCN (Burkina Faso), du FONSIK (Côte d'Ivoire). Film écrit et réalisé par Apolline TRAORÉ. Production exécutive : LES FILMS SELMON. Production Déléguée : Denis COUGNAUD et Guillaume ORIGNAC. Produit : Apolline TRAORÉ. Directeur de la Photographie : AJ LAKROUE. Ingénieur de Son : Bakary SANGARÉ. Chef monteur : Christian BILLETTE. Montage Son : Roger DEPUIS. Mixage : Vianney AUBE. Musique Originale : Cyril MORIN. Distribution : DIFFA/ ORANGE STUDIO.

BORDERS/FRONTIÈRES

Apolline Traoré

Burkina Faso / 2017 / 90mins

On a bus en route from Dakar, Senegal, to Lagos, Nigeria, four resourceful women must band together as they navigate the risks that come with traveling alone while female, fighting back against threats of violence, sexual harassment and government corruption at each border crossing

Mito 5

A delimitação “artificial” das fronteiras na África representa uma das principais causas de conflito entre os Estados e dentro deles.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





O conflito de Biafra, a secessão temporária de Katanga, a guerra civil no Sudão no seu início, a independência da Eritréia, a divisão da Somália e as tentativas de separar os enclaves de Cabinda de Angola e de Casamance do Senegal são os exemplos principais de tentativa de secessão na África pós-colonial. [...] as

únicas duas tentativas bem sucedidas de secessão (a independência da Eritréia, cultural e etnicamente muito heterogênea, em 1993, e a declaração unilateral de independência da República Somalilândia no norte da Somália, que era culturalmente o Estado africano mais homogêneo) reergueram as divisões coloniais como fronteiras dos seus novos Estados.



*Abdirahman Mohamed Abdullahi
Somaliland opposition leader wins presidential election
Nov 13. 2024*



*The Ethiopia-Somaliland Port Deal and its
Consequences for the Stability of the Horn of Africa
Feb. 18 2024*



*Zimbabwean migrants illegally cross into South Africa.
© John Moore/Getty Images | 2020*

O papel da Conferência de Berlim foi muito limitado na divisão territorial e na dominação colonial efetiva do continente africano. Segundo Wolfgang Döpcke, a aceitação das fronteiras coloniais durante a descolonização foi resultado de um processo político complexo, que articulava várias alternativas e opções. Com os Estados africanos recém-nascidos, houve a ampla confirmação do status quo territorial e a quase total adesão ao consenso entre os Estados, reforçado pela formação da Organização da Unidade Africana em 1963.



Para as sociedades africanas, fronteiras políticas não eram desconhecidas e que o processo de colonização, neste sentido, não trouxe muita inovação e os africanos chegaram a se apropriar das fronteiras. Nas estruturas formais e no modo de composição, existiam semelhanças marcantes entre os Estados pré-coloniais e coloniais/pós-coloniais. Em ambos os casos, o espaço político não corresponde ao espaço étnico ou lingüístico. O Estado pré-colonial, bem como seu sucessor colonial e pós-colonial, era ao mesmo tempo multiétnico e dividia áreas culturais.



Um outro mito que persiste é aquele da "África ancestral" como se nela houvesse reinos ou estados etnicamente homogêneas e cujas fronteiras fossem, ao mesmo tempo, "étnicas" e geo-políticas. Alguns reinos africanos como o Antigo Reino do Benim, por exemplo, era composto por vários grupos étnicos. Não raro, a origem do rei era estrangeira. Em alguns reinos africanos, a expansão territorial fez dos grupos vencidos ou conquistados os novos tributários para o Estado expansionista.

Estados da Baía do Benim (c. 1850)



A flight carrying nearly 300 Ghanaians, repatriated from South Africa amid fears there could be a resurgence of xenophobic violence there, has landed in Ghana's capital city, Accra.

Mayeni Jones, Johannesburg and Thomas Naadi, BBC Africa, Accra
27th May 2026 | <https://www.bbc.com/news/articles/cy0269pwxg30>

Um outro mito que persiste é aquele da "África ancestral" como se nela houvesse uma fraternidade entre os africanos, como se a "cor" das pessoas fosse sinônimo de alguma identidade coletiva.